

**Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários  
(PROEXT)  
PUC-CAMPINAS**

**Boletim do Observatório de Políticas Públicas & Migrações da Região  
Metropolitana de Campinas (OPP-RMC)**

***“CadÚnico e Bolsa Família: Quem são e como vivem?”***

**Coordenadora do projeto: Prof<sup>a</sup> Dra. Cristiane Feltre  
Centro de Economia e Administração (CEA)**

**Campinas  
Setembro/2016**

**SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO.....	1
<b>1. Como vivem os inscritos no CadÚnico e os beneficiários do bolsa família?....</b>	<b>2</b>
1.1 Forma de abastecimento de água.....	2
1.2 Forma de coleta de lixo.....	3
1.3 Forma de escoamento sanitário.....	4
1.4 Material predominante nas paredes externas.....	6
1.5 Tipo de iluminação.....	7
<b>2. Quem são os inscritos no CadÚnico e os beneficiários do Bolsa Família?.....</b>	<b>7</b>
2.1 Faixa etária.....	8
2.2 Gênero.....	10
2.3 Raça.....	11
2.4 Acompanhamento Saúde e Educação.....	11
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>12</b>
<b>CONTATO DO OBSERVATÓRIO.....</b>	<b>13</b>

**BOLETIM DO OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS RMC  
“AS FAMÍLIAS DO CADÚNICO E DO BOLSA FAMÍLIA”****INTRODUÇÃO**

Quanto às questões sociais, na RMC, de acordo com os dados da Fundação Seade (2010), “pouco menos de 300 mil habitantes residiam em setores censitários classificados como de alta e muito alta vulnerabilidade urbana” e de acordo com a mesma fundação, seguindo a proporcionalidade populacional é um dos menores índices entre as regiões metropolitanas.

Apesar de ter um dos menores indicadores de vulnerabilidade social, a RMC possui aproximadamente 300 mil pessoas submetidas à baixas condições de saúde, educação e trabalho, com dificuldades de acesso aos serviços médicos, em condições inadequadas de trabalho e remuneração, sem garantias legais e políticas, entre outros.

Para minimizar esses problemas os governos, nas suas diferentes esferas, procuram estabelecer políticas públicas com o objetivo de reduzir a pobreza e incluir esta população mais vulnerável no mercado de trabalho.

No Brasil, alguns desses programas fazem parte da ação federal “Brasil sem Miséria” (BSM), criado em 2011, que tem o intuito de erradicar a extrema pobreza. A prioridade do BSM são os brasileiros que permanecem na situação de extrema pobreza, ou seja, que possuem renda mensal inferior a R\$ 70,00 (valores de 2010). A denominação de extrema pobreza manifesta-se de diferentes formas, além da baixa renda, como “insegurança alimentar e nutricional, baixa escolaridade, pouca qualificação profissional, fragilidade de inserção no mundo do trabalho, acesso precário à água, energia elétrica, saúde e moradia são algumas dessas formas” (BRASIL, 2015).

A adesão pelos estados brasileiros é voluntária e para que os objetivos do BSM sejam alcançados é necessário o envolvimento dos municípios que são os responsáveis pelo registro das famílias no Cadastro Único (CadÚnico), porta de entrada para o BSM. São passíveis de cadastro as famílias que possuem renda mensal per capita de até meio salário mínimo.

Na RMC o número de famílias inscritas no CadÚnico saltou de 83.552 para 186.783 entre os anos de 2006 e 2014, representando um aumento de aproximadamente 124% neste período. Os municípios com maior evolução no número de

inscritos foram Holambra, Pedreira, Vinhedo, Cosmópolis, Jaguariúna e Paulínia, que viram esse número mais que triplicar entre 2006 e 2014.

Esse aumento do número de inscritos pode refletir um número maior de famílias entrando para as classes de maior vulnerabilidade, um fluxo de imigrantes mais intenso do que em outros municípios ou mesmo um avanço na cobertura do CadÚnico desses municípios.

Dentre as 186,7 mil famílias inscritas no ano de 2014, 150,5 mil sobreviviam com renda de até meio salário mínimo mensal por pessoa na família na RMC. Os municípios com o maior percentual de famílias em relação ao tamanho da população com esta renda são Arthur Nogueira, Sumaré, Santo Antônio de Posse, Monte Mor e Engenheiro Coelho. Esses também são os municípios enfrentam os maiores desafios em relação aos recursos disponíveis e políticas públicas eficazes para o enfrentamento da pobreza e da miséria.

Ainda que existam programas para redução da pobreza, existe um número considerável de pessoas que vivem sob condições de moradia, escoamento sanitário, abastecimento de água, entre outros considerados como inadequados.

Na RMC, dos inscritos no CadÚnico em 2015, aproximadamente 12,5 mil domicílios não possuíam condições adequadas de abastecimento de água, 2 mil domicílios não possuíam coleta de lixo direta ou indireta, 30 mil possuíam condições inadequadas de escoamento sanitário e 3,5 mil não possuíam material durável nas paredes dos domicílios.

Este boletim não apresenta uma análise de evolução dos esforços dos municípios no atendimento dos mais vulneráveis ao longo do tempo. O objetivo é o de mostrar quantos domicílios ainda se encontram em situação precária quanto à forma de abastecimento de água, escoamento sanitário, coleta de lixo, tipo de iluminação e matéria predominante nas paredes externas, para que possam concentrar seus esforços nas próximas gestões.

Neste boletim também serão apresentados os perfis dos inscritos no CadÚnico e no PBF nos municípios da RMC quanto ao gênero, idade e raça.

## 1. Como vivem os inscritos no CadÚnico e os beneficiários do Bolsa Família?

### 1.1 Forma de abastecimento de água

O abastecimento de água e a disponibilidade de saneamento para cada pessoa deve ser contínuo e suficiente para usos pessoais e domésticos. Estes usos incluem, habitualmente, beber, saneamento pessoal, lavagem de roupa, preparação de refeições e higiene pessoal e do lar. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), são necessários entre 50 a 100 litros de água por pessoa, por dia, para assegurar a satisfação das necessidades mais básicas e a minimização dos problemas de saúde (UNW-DPAC, s/d)

Na RMC, a forma de abastecimento de água predominante nos domicílios dos inscritos no CadÚnico, assim como dos beneficiários do PBF é a rede geral de distribuição, que alcança em média 90% dos lares como mostra a figura 1.

Porém ainda há aproximadamente 12,5 mil domicílios inscritos no CadÚnico que não são atendidos pela rede geral de distribuição na RMC, o que pode comprometer a qualidade da água recebida.

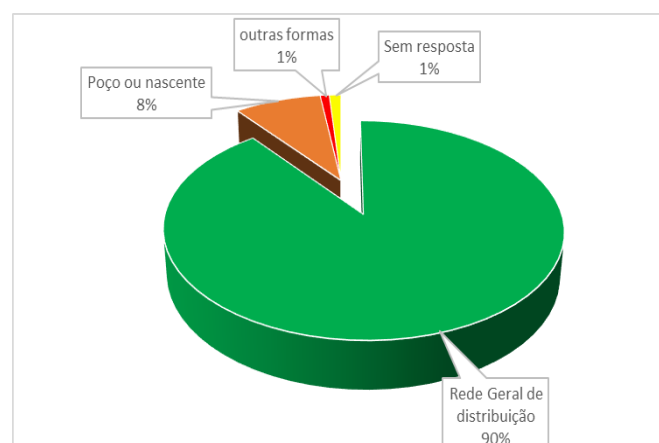


Figura 1. Forma de distribuição de Água dos inscritos no CadÚnico

Fonte: elaborado a partir de BRASIL (s/d,a)

Alguns municípios possuem um percentual elevado de domicílios cadastrados no CADÚnico e beneficiários do PBF que são abastecidos por poços ou nascentes, cisternas (raros) e outras formas como mostram as tabelas 1 e 2.

**Tabela 1.** Forma de abastecimento de água dos domicílios inscritos no CadÚnico da RMC - 2015

Municípios	Rede geral de distribuição	Demais formas (poços ou nascentes, cisternas ou outras formas)	Sem resposta
Engenheiro Coelho	90,6%	9,3%	0,0%
Itatiba	81,2%	18,1%	0,7%
Valinhos	78,4%	20,9%	0,6%
Morungaba	71,5%	21,0%	7,5%
Holambra	54,4%	44,9%	0,7%

Fonte: elaborado a partir de BRASIL (s/d,a)

**Tabela 2.** Forma de abastecimento de água dos domicílios PBF da RMC - 2015

Municípios	Rede geral de distribuição	Demais formas (poços ou nascentes, cisternas ou outras formas)	Sem resposta
Engenheiro Coelho	90,2%	9,7%	0,2%
Morungaba	71,3%	18,6%	10,1%
Itatiba	80,0%	19,1%	0,9%
Valinhos	78,1%	21,2%	0,7%
Holambra	52,0%	48,0%	0,0%

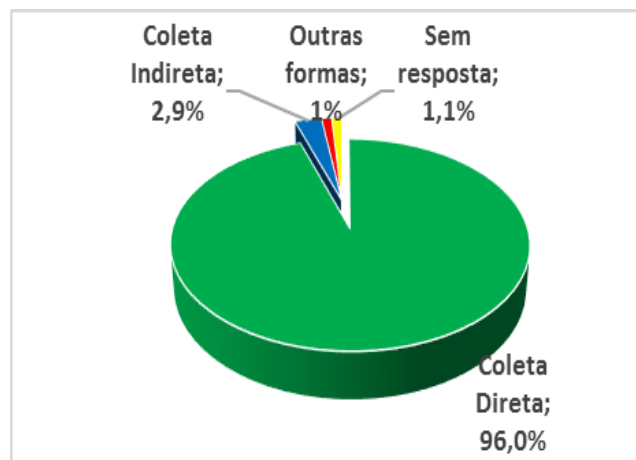
Fonte: elaborado a partir de BRASIL (s/d,a)

## 1.2 Forma de coleta de lixo

Neste item são apresentados percentuais sobre a população atendida em domicílio, direta ou indiretamente, por serviço de coleta de lixo e também por outras formas de descarte. A coleta pode ocorrer de forma direta, ou seja, é realizada por empresa de limpeza urbana (pública ou particular) no domicílio; e indireta, ou seja, quando o lixo é depositado em caçambas, tanques ou outra forma de depósito, e posteriormente é “coletado por serviço ou empresa de limpeza urbana (pública ou privada)” (BRASIL(b), s/d).

É relevante considerar que nos municípios de baixa cobertura há condições favoráveis à proliferação de doenças que são transmitidas em função de contaminação ambiental.

Aproximadamente 96% dos domicílios são atendidos por coleta direta de lixo na RMC como mostra a figura 2. Estes são dados para os inscritos no CadÚnico e não apresentam significativa diferenciação para os beneficiários do PBF.



**Figura 2.** Forma de coleta de lixo dos municípios inscritos no CadÚnico

Fonte: elaborado a partir de BRASIL (s/d,a)

Aproximadamente 2 mil domicílios da RMC inscritos no CadÚnico não possuíam cobertura na coleta de lixo no ano de 2015. Os domicílios em situação de exposição são aqueles que não possuem coleta direta ou indireta, ou seja, aqueles que ficam mais expostos a doenças e contaminação

A tabela 3 mostra a situação dos municípios em situação mais delicada discriminada por forma de coleta.

**Tabela 3.** Coleta de lixo\*: famílias CadÚnico (em número de domicílios) - 2015

Localidade	queimado ou enterrado	jogado em terreno baldio ou logradouro (rua, avenida, etc.)	Destinado de outra forma	sem resposta	Número de domicílios em situação de exposição	% de domicílios em situação de exposição
Morungaba	18	0	2	58	78	8,4%
Engenheiro Coelho	81	1	8	1	91	4,0%
Vinhedo	18	1	5	60	84	3,3%
Indaiatuba	104	2	3	199	308	3,2%
Paulínia	59	1	12	162	234	3,2%

Fonte: elaborado a partir de BRASIL (a, s/d)

\*As estatísticas sobre lixo jogado no rio ou mar foram suprimidas, pois seus valores são iguais a zero para esta variável.

A situação é um pouco diferente entre os portadores do Bolsa Família nos municípios da RMC, como mostra a tabela 4.

**Tabela 4.** Coleta de lixo: famílias PBF

Municípios	Queimado ou enterrado na propriedade	Jogado em terreno baldio ou logradouro (rua, avenida, etc.)	Destinado de outra forma	sem resposta	Número de domicílios em situação de exposição	Percentual de municípios em situação de exposição
Morungaba	9	0	0	33	42	11,3%
Vinhedo	9	1	2	25	37	5,6%
Indaiatuda	32	0	3	46	81	4,8%
Engenheiro Coelho	25	1	2	1	29	4,4%
Paulínia	24	0	0	62	86	4,3%

Fonte: elaborado a partir de BRASIL (a, s/d)

\*As estatísticas sobre lixo jogado no rio ou mar foram suprimidas, pois seus valores são iguais a zero para esta variável.

Em alguns municípios, as estatísticas se tornaram mais agravantes pela ausência de resposta quanto à forma de coleta de lixo. É possível que um esforço maior na coleta desta informação torne a classificação das tabelas diferente da apresentada.

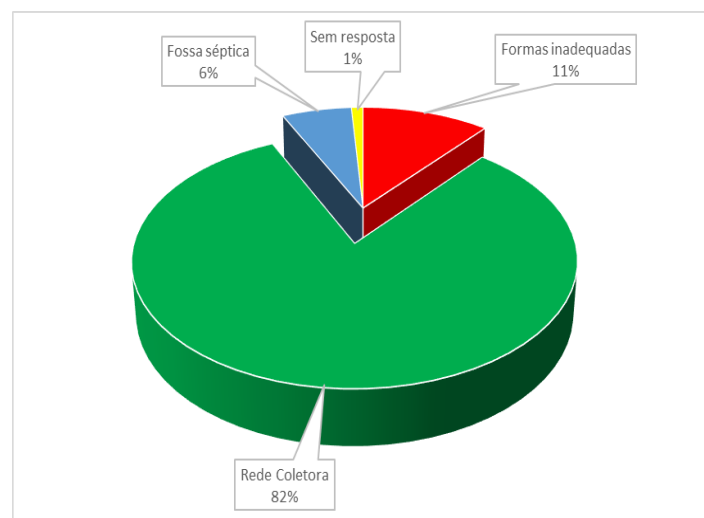
## 1.2 Forma de escoamento sanitário

Todos têm direito a um saneamento seguro e adequado. As instalações devem estar localizadas onde a segurança física possa ser garantida. Assegurar um saneamento seguro também requer educação e promoção significativas sobre regras de higiene. Significa isto que os sanitários devem estar disponíveis para serem utilizados a qualquer momento do dia ou da noite e devem ser higiênicos; as águas e os sólidos residuais deverão ser eliminados de forma segura e as instalações sanitárias deverão ter uma construção sólida. Os serviços devem assegurar a privacidade e os pontos de água devem estar posicionados de forma a permitir o exercício da higiene pessoal, incluindo a higiene menstrual. (UNW-DPAC, s/d, sic)

As formas de escoamento sanitário consideradas como adequadas pelo poder público são as com ligação do domicílio à rede coletora ou fossa séptica (IBGE, s/d). A baixa cobertura por estas duas formas de ligação contribui para a disseminação de doenças transmissíveis por contaminação ambiental.

Em média 88% dos domicílios dos inscritos no CadÚnico são atendidos por rede coletora ou fossa séptica nos municípios da RMC, como mostra a figura 3.

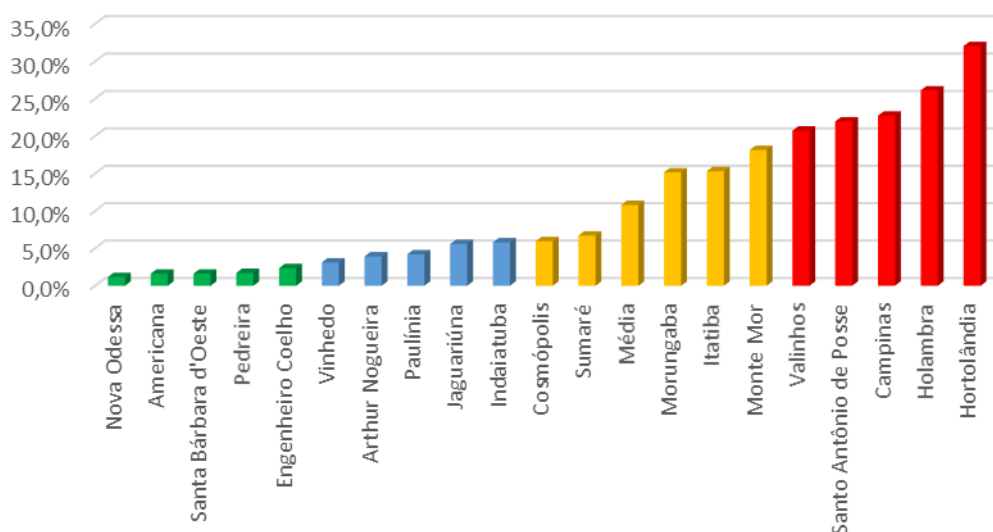
Em relação ao escoamento sanitário, a situação é bastante delicada em alguns municípios da RMC. Em média, 11% dos domicílios inscritos no CadÚnico não possuem forma adequada de escoamento sanitário. Isso representava, em 2015 um total de aproximadamente 30.000 domicílios que tem como forma de escoamento a fossa rudimentar, a vala a céu aberto, por rio ou lago ou outra forma considerada inadequada.



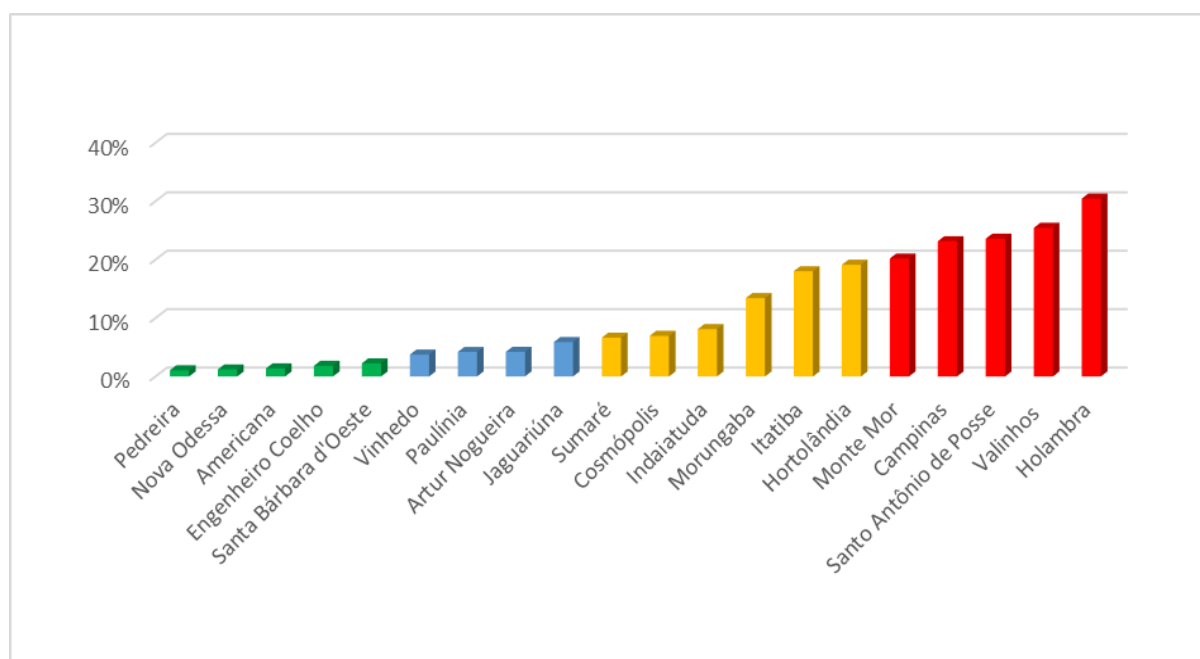
**Figura 3.** Formas de escoamento sanitário nos municípios da RMC

Fonte: elaborado a partir de BRASIL (a, s/d)

Os municípios marcados em vermelho nas figuras 4 e 5 foram os que apresentaram os maiores percentuais de domicílios com formas de escoamento consideradas inadequadas, tanto para os inscritos no CadÚnico quanto para os beneficiários do PBF.



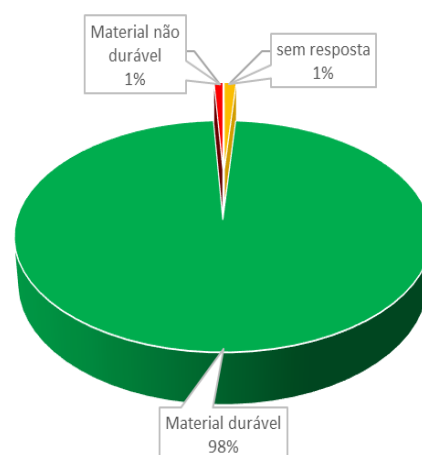
**Figura 4.** Domicílios com escoamento sanitário inadequado (em %) nos municípios da RMC inscritos no CadÚnico  
Fonte: elaborado a partir de BRASIL (a, s/d)



**Figura 5.** Domicílios com escoamento sanitário inadequado (em %) nos municípios da RMC beneficiárias do Bolsa Família  
Fonte: elaborado a partir de BRASIL (a, s/d)

### 1.3 Material predominante nas paredes externas

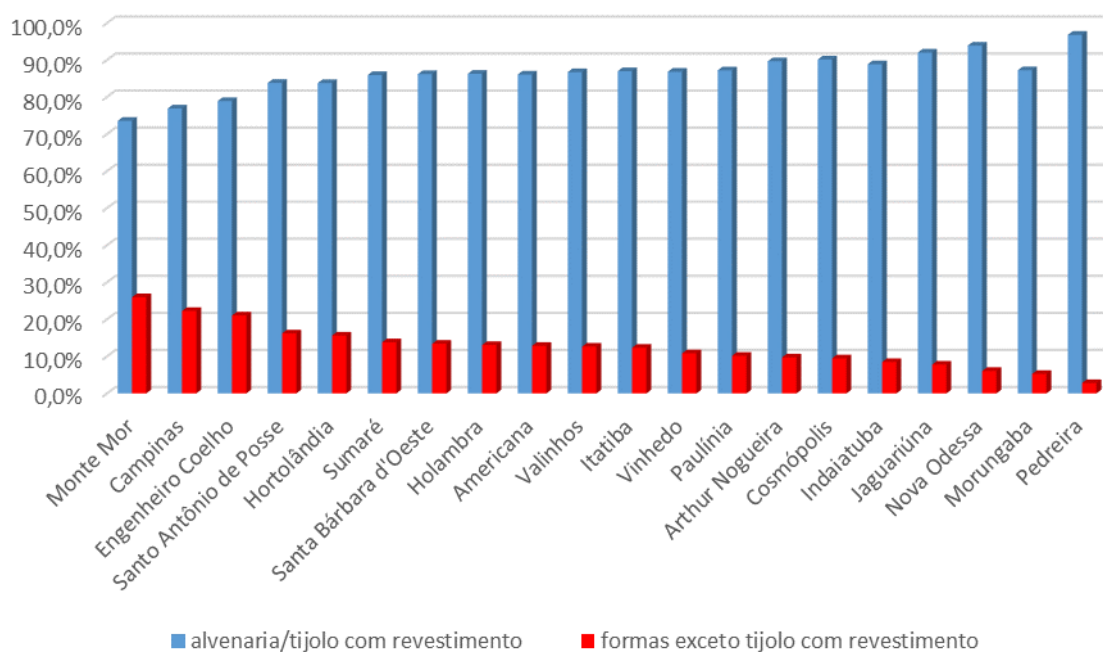
Na RMC, há um percentual relativamente pequeno de domicílios inscritos no CadÚnico nos quais predomina nas paredes externas material não durável (taipa não revestida, madeira aproveitada, palha ou outro material não-durável) em relação aos domicílios nos quais predomina material durável (alvenaria – tijolo, adobe, pedra, concreto pré-moldado ou aparente –, taipa revestida ou madeira aparelhada), como mostra a figura 6.



**Figura 6.** Material predominante nas paredes externas (durável e não durável) CadÚnico e PBF

Fonte: elaborado a partir de BRASIL (a, s/d)

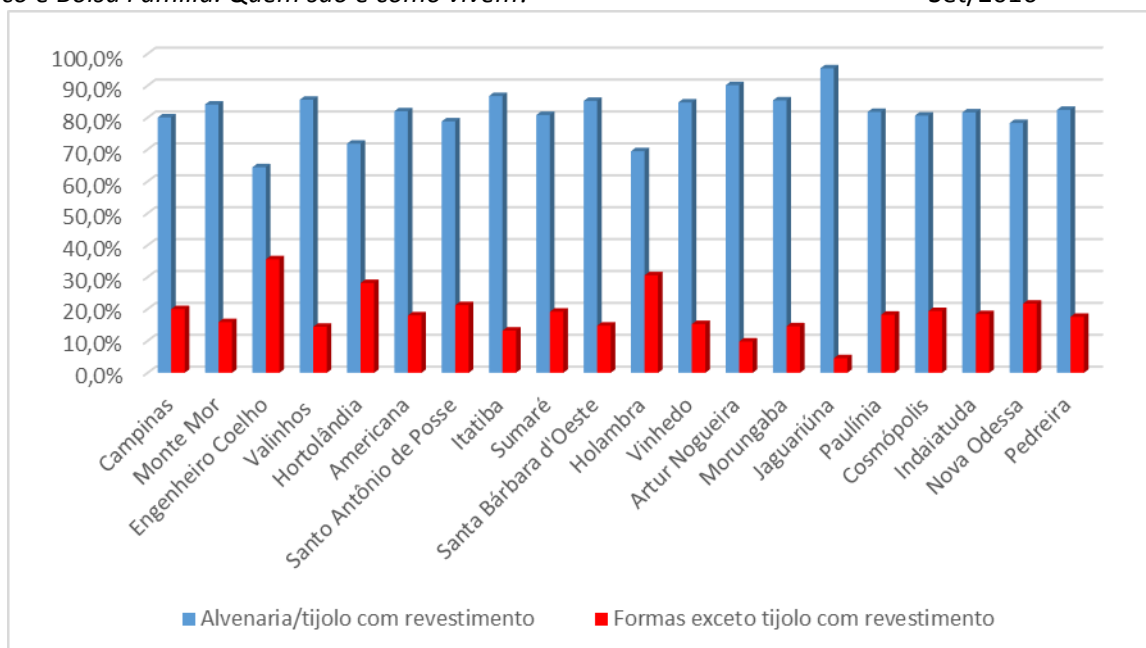
Apesar do percentual de domicílios com material não durável predominante nas paredes externas ser pequeno, há um percentual relativamente elevado (12,5%) dos domicílios que possuem como forma de revestimento qualquer outra que não a de tijolo ou alvenaria revestida. As figuras 7 e 8 mostram as diferenças entre os inscritos no CadÚnico e os portadores do PBF.



**Figura 7.** Material predominante nas paredes externas dos domicílios inscritos no CadÚnico: com ou sem tijolo/alvenaria revestidos

Fonte: elaborado a partir de BRASIL (a, s/d)





**Figura 8.** Material predominante nas paredes externas dos beneficiários do Bolsa Família: com ou sem tijolo/alvenaria revestidos

Fonte: elaborado a partir de BRASIL (a, s/d)

#### 1.4 Tipo de iluminação

As formas de iluminação nos domicílios são variadas: elétrica com medidor próprio; elétrica com medidor comunitário; elétrica sem medidor; óleo, querosene ou gás; à vela; e outras formas de iluminação. Na RMC, em média, 98% dos domicílios possuem iluminação elétrica (com medidor próprio – 75% –, comunitário – 21% – e sem medidor – 1,5%). A figura 9 mostra a distribuição das formas de iluminação – elétrica e outro tipo – nos domicílios vulneráveis da RMC. Este percentual não é tão discrepante entre os municípios. Destacam-se com um percentual mais elevado de domicílios inscritos no CadÚnico que estão sem energia elétrica, Campinas e Hortolândia, ambos com 6,3%. Já em relação aos beneficiários do PBF, esta estatística é mais agravante em um número maior de municípios como Morungaba (8,8%), Campinas (6,2%), Hortolândia (5,6%), Vinhedo e Paulínia (ambos 4,2%)



**Figura 9.** Formas de iluminação dos domicílios nos municípios da RMC

Fonte: elaborado a partir de BRASIL (a, s/d)

## 2. Quem são os inscritos no CadÚnico e os beneficiários do Bolsa Família?

Os programas de garantia de renda são aqueles que transferem benefícios monetários para alívio imediato da situação de extrema pobreza. Dos programas de transferência de renda, o que mais se destaca é o **Programa Bolsa Família** (PBF) que atende famílias em situação de pobreza (com renda mensal entre

R\$ 70,00 e R\$ 140,00 per capita) e extrema pobreza (com renda mensal de até R\$ 70,00/per capita)<sup>1</sup> de acordo com Januzzi (2014) – aproximadamente 13,8 milhões de famílias no Brasil (BRASIL(a), s/d).

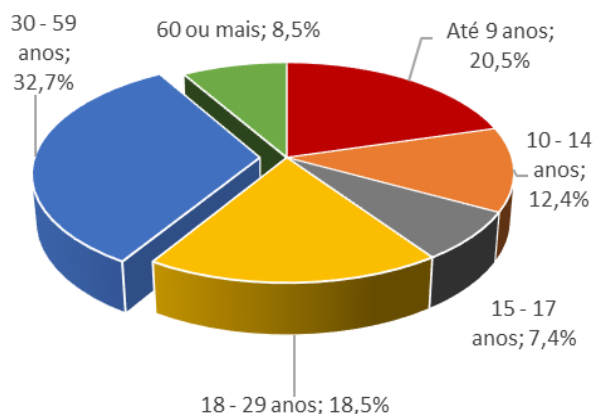
Para que seja mantido o benefício, a família assume alguns compromissos ao entrar no PBF: “as crianças devem ser vacinadas e ter acompanhamento nutricional; as gestantes precisam fazer o pré-natal; e as crianças e jovens devem frequentar a escola” (WWF, s/d). Na RMC aproximadamente 33% das famílias inscritas no CadÚnico são beneficiárias do Bolsa Família.

## **2.1 Faixa etária**

A faixa etária dos inscritos no CadÚnico é apresentada na figura 10 e a faixa etária do Bolsa Família na figura 11. As faixas etárias que concentram a maior parte da população inscrita no CadÚnico são aquelas entre 0 e 9 anos, 18 e 29 anos e 30 e 59 anos como mostram as figuras 10 e 11. Os inscritos no CadÚnico somam aproximadamente 72% nessas faixas e no PBF, 75%. O que se coloca neste boletim é que todas as faixas etárias são alvo de políticas públicas específicas, porém o desafio é maior nas mencionadas já que o número de pessoas também é maior.

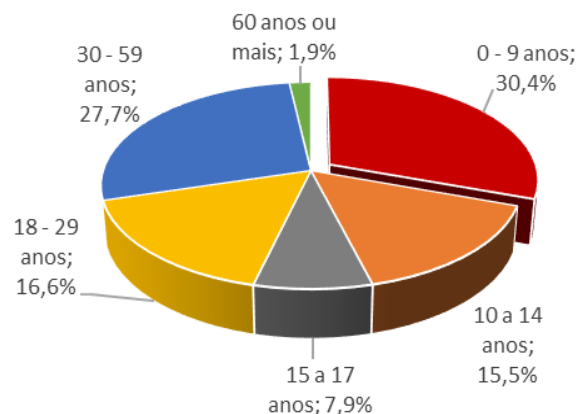
---

<sup>1</sup> Valores de 2010.



**Figura 10.** Distribuição etária dos inscritos no CadÚnico (mai/2015)

Fonte: elaborado a partir de BRASIL (a, s/d)



**Figura 11.** Distribuição etária dos beneficiários do Bolsa Família (out/2015)

Fonte: elaborado a partir de BRASIL (a, s/d)

A média do percentual de crianças entre 0 e 9 anos nos municípios da RMC é de 20,5%, com uma variabilidade significativa entre os municípios. Os municípios listados nas tabelas 5a, 5b, 6a e 6b são os que possuem os maiores percentuais de crianças e adolescentes inscritas no CadÚnico e beneficiárias do PBF e que portanto, têm maiores desafios na elaboração de políticas para a infância dos mais vulneráveis.

Nas outras tabelas supõe-se que os municípios precisam dar atenção às políticas voltadas para qualificação profissional e inclusão produtiva.

**Tabela 5a.** Percentual de crianças menores de 9 anos inscritas no CadÚnico (mai/2015)

Município	0-9 anos
Americana	21,1%
Santa Bárbara dOeste	21,3%
Holambra	21,7%
Monte Mor	23,3%
Santo Antônio de Posse	27,4%

**Tabela 6a.** Percentual de crianças menores de 9 anos beneficiárias do PBF (out/2015)

Municípios	0-9 anos
Vinhedo	31,4%
Indaiatuba	31,9%
Santa Bárbara dOeste	31,9%
Pedreira	32,1%
Nova Odessa	33,0%

**Tabela 5b.** Percentual de jovens entre 10 e 14 inscritos no CadÚnico (mai/2015)

Município	10 - 14 anos
Morungaba	13,4%
Artur Nogueira	13,5%
Vinhedo	13,5%
Holambra	14,1%
Santo Antônio de Posse	14,3%

**Tabela 6b.** Percentual de jovens entre 10 e 14 beneficiários do PBF(out/2015)

Municípios	10 - 14 anos
Santo Antônio de Posse	16,4%
Holambra	16,7%
Artur Nogueira	16,8%
Itatiba	16,9%
Pedreira	18,3%

**Tabela 5c.** Percentual de jovens entre 15 e 17 anos inscritos no CadÚnico (mai/2015)

Município	15 - 17 anos
Campinas	7,9%
Holambra	8,0%
Hortolândia	8,0%
Artur Nogueira	8,2%
Itatiba	8,6%

**Tabela 6c.** Percentual de jovens entre 15 e 17 anos beneficiárias do PBF (out/2015)

Municípios	15 - 17 anos
Monte Mor	8,3%
Santo Antônio de Posse	8,7%
Artur Nogueira	9,0%
Morungaba	9,1%
Itatiba	9,2%

**Tabela 5d.** Percentual de jovens entre 18 e 29 anos inscritos no CadÚnico (mai/2015)

Município	18 - 29 anos
Paulínia	19,9%
Campinas	20,0%
Cosmópolis	20,0%
Engenheiro Coelho	20,5%
Pedreira	22,1%

**Tabela 6d.** Percentual de jovens entre 18 e 29 anos beneficiárias do PBF (out/2015)

Municípios	18-29 anos
Paulínia	17,5%
Jaquariúna	17,5%
Campinas	17,6%
Vinhedo	17,7%
Engenheiro Coelho	18,0%

**Tabela 5e.** Percentual de indivíduos entre 30 e 59 anos inscritos no CadÚnico (mai/2015)

Município	30 - 59 anos
Itatiba	34,1%
Morungaba	34,2%
Pedreira	34,9%
Cosmópolis	35,2%
Jaguariúna	37,3%

**Tabela 6e.** Percentual de indivíduos entre 30 e 59 anos beneficiários do PBF (out/2015)

Municípios	30 - 59 anos
Monte Mor	8,3%
Santo Antônio de Posse	8,7%
Artur Nogueira	9,0%
Morungaba	9,1%
Itatiba	9,2%

Na faixa etária dos 60 anos ou mais o percentual de inscritos no CadÚnico é substancialmente maior (8,5%) quando comparado aos número de beneficiários do PBF nesta mesma faixa etária.

**Tabela 5f.** Percentual de indivíduos com 60 anos ou mais inscritos no CadÚnico (mai/2015)

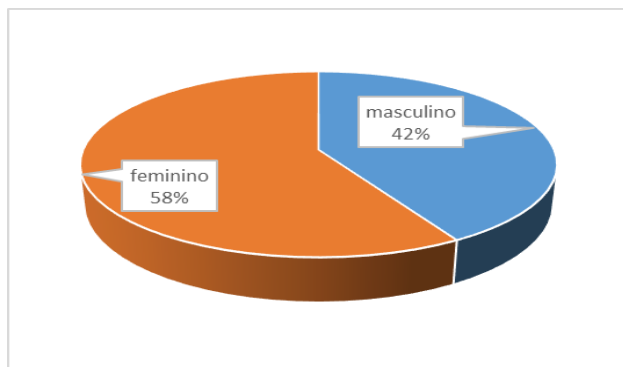
Município	60 anos ou mais
Nova Odessa	10,2%
Holambra	10,3%
Artur Nogueira	10,3%
Sumaré	10,7%
Indaiatuba	12,4%

**Tabela 6f.** Percentual de indivíduos com 60 anos ou mais beneficiários do PBF (out/2015)

Municípios	60 anos ou mais
Holambra	2,6%
Sumaré	2,8%
Monte Mor	2,8%
Hortolândia	3,2%

## 2.2 Gênero

Em sua maioria, as mulheres são as provedoras do programa Bolsa Família, como mostra a figura 12. Na tabela 7 estão relacionada as taxas de crescimento dos inscritos no Bolsa Família: municípios com maior e menor crescimento do público feminino. Há uma pequena diferença entre o gênero dos provedores do PBF e dos inscritos no CadÚnico.

**Figura 12.** Distribuição dos beneficiários do PBF por gênero

Fonte: elaborado a partir de BRASIL (a, s/d)

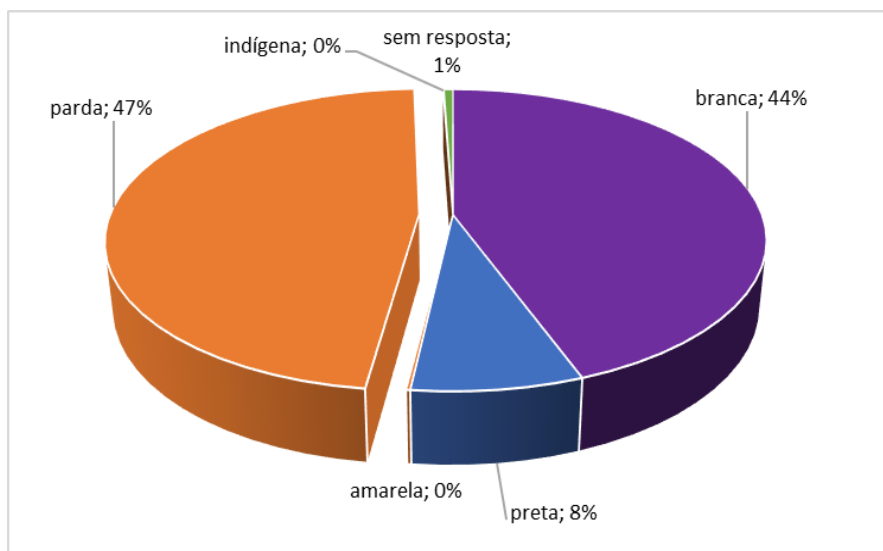
**Tabela 7.** Evolução dos inscritos no PBF por gênero

Localidade	Taxa de crescimento dos inscritos 2013/2015	
	Homens	Mulheres
Vinhedo	25,7%	29,4%
Pedreira	30,3%	27,8%
Indaiatuba	23,9%	24,6%
Cosmópolis	13,5%	12,6%
Americana	8,0%	12,0%
Artur Nogueira	-8,0%	-8,3%
Valinhos	-11,2%	-11,0%
Sumaré	-11,6%	-11,6%
Nova Odessa	-9,1%	-12,6%
Itatiba	-19,3%	-19,0%

Fonte: elaborado a partir de BRASIL (a, s/d)

### 2.3 Raça

Em relação à raça declarada pelos beneficiários do PBF, a maioria foi definida como parda ou branca, somando 91% do total de inscritos, como mostra a figura 14.



**Figura 14.** Distribuição dos beneficiários do PBF por raça

Fonte: elaborado a partir de BRASIL (a, s/d)

### 2.4 Acompanhamento Saúde e Educação

Ao todo, na RMC até o mês de maio de 2015, havia 82.729 crianças e adolescentes (6 – 17 anos) considerados como “público educação” pelo Programa Bolsa Família. Destes, 14,4% se localizam na faixa etária dos 16 - 17 anos e o restante na faixa de 6 – 15 anos. A taxa de acompanhamento escolar destas crianças e adolescentes é de 94,4% na RMC. A taxa de acompanhamento é superior entre os indivíduos da faixa etária de 6 – 15 anos (96%). Já na faixa dos 16 – 17 anos, o acompanhamento abrange 84% dos adolescentes.

A tabela 8 relaciona os cinco municípios com os maiores percentuais de pessoas beneficiários PBF em relação à população estimada e suas proporções de indivíduos no perfil educação (que deverão ter a frequência escolar verificada) e famílias no perfil saúde (constituídas por crianças menores de 7 anos e mulheres para a identificação das gestantes).

**Tabela 8.** Acompanhamento educação e saúde PBF

Localidade	Percentual da população beneficiária do PBF	% de beneficiários PBF com perfil educação	% de famílias com perfil saúde
Sumaré	10,80%	36,60%	87,90%
Engenheiro Coelho	12,00%	40,90%	95,10%
Hortolândia	12,50%	32,80%	90,60%
Santo Antônio de Posse	14,60%	41,70%	96,00%
Monte Mor	14,80%	39,10%	89,00%

Fonte: elaborado a partir de BRASIL (2015)

## REFERÊNCIAS

BRASIL (a). Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Secretaria de avaliação e gestão da informação (SAGI). **Dados e indicadores:** Data Social. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/portal/index.php?grupo=145>>. Acesso em: 01 dez. 2015.

BRASIL (b). Ministério do Meio Ambiente. **Painel nacional de indicadores ambientais:** Folha metodológica. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/pnia/Arquivos/Temas/Qualidade\\_Ambiental\\_Urbana\\_QAU/3\\_Residuos\\_Solidos/QAU\\_3\\_2/FM\\_QAU\\_3\\_2.pdf](http://www.mma.gov.br/pnia/Arquivos/Temas/Qualidade_Ambiental_Urbana_QAU/3_Residuos_Solidos/QAU_3_2/FM_QAU_3_2.pdf)>. Acesso em: 06 jul. 2016.

BRASIL. Ministério do desenvolvimento social e agrário. **Brasil sem miséria:** O que é? Apresentação. 2015. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/brasil-sem-miseria/o-que-e>>. Acesso em: 06 jul. 2016

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Notas metodológicas:** Notas técnicas. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/notas\\_metodologicas.html](http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/notas_metodologicas.html)>. Acesso em: 06 jul. 2016.

JANNUZZI, P. M. Monitoramento e avaliação de programas: uma compilação conceitual e metodológica para orientar a produção de conhecimento aplicado para aprimoramento da gestão pública. In: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Avaliação de políticas públicas:** reflexões acadêmicas sobre o desenvolvimento social e o combate à fome, v.1. Brasília, DF: MDS; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2014.

PROGRAMA DA DÉCADA DA ÁGUA DA ONU-ÁGUA SOBRE ADVOCACIA E COMUNICAÇÃO (UNW-DPAC). **Água para a Vida, 2005-2015.:** O direito humano à água e saneamento. Disponível em: <[http://www.un.org/waterforlifedecade/pdf/human\\_right\\_to\\_water\\_and\\_sanitation\\_media\\_brief\\_por.pdf](http://www.un.org/waterforlifedecade/pdf/human_right_to_water_and_sanitation_media_brief_por.pdf)>. Acesso em: 06 jul. 2016.

WORLD WITHOUT POVERTY (WWP). **O eixo garantia de renda no plano Brasil sem Miséria.** Disponível em: <[https://wwp.org.br/sites/default/files/pub/Brasil\\_sem\\_Miseria\\_garantia\\_de\\_renda\\_portugues.pdf](https://wwp.org.br/sites/default/files/pub/Brasil_sem_Miseria_garantia_de_renda_portugues.pdf)>. Acesso em: 06 jul. 2016.

## OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E MIGRAÇÕES DA RMC

### CONTATO DO OBSERVATÓRIO

**Coordenador: Professora Dra. Cristiane Feltre**

Contato: [cristiane.feltre@puc-campinas.edu.br](mailto:cristiane.feltre@puc-campinas.edu.br)

Link para o observatório:

<https://www.puc-campinas.edu.br/proext/observatorio-de-politicas-publicas-migracoes-da-rmc/>

### **PUC-CAMPINAS**

**Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX)**

Telefone: 19 3343-6776

Contato: [secur-nupex.cea@puc-campinas.edu.br](mailto:secur-nupex.cea@puc-campinas.edu.br)

Rodovia Dom Pedro I, km 136

Parque das Universidades - Campinas - SP

CEP 13086-900